

P O E S I A

LÉLIA PARREIRA DUARTE

SENTIDO

Prenhe de ser,
a palavra trama.

Grávida de luz,
a cor tece.

E na inconsistência
da teia,
o frágil sentido
acontece.

PAINS

Terra vermelha
Fecunda.

Raízes fortes
Fazenda.

Avós centenários
Família.

Gado
colheitas
pomares
férias
travessuras.

E depois?
O eu:
caniço
batido
pelo vento

BATISMO

Eu queria fazer maravilhas,
a insatisfação é o resultado.

Não importa.
Vamos em frente.

O naufrágio é
o melhor batismo,
o erro permite
a construção.

EURÍDICE

Véus
camuflam o nada

Fantasmas
rondam a vida

Cores
entretecem o sonho

Vozes
elaboram o canto

E o fazer constrói a espera
(da morte?).

E Eurídice,
que desvanece,

Permanece
na voz que a celebra.

Lélia Parreira Duarte é professora titular (aposentada) da UFMG. Os poemas acima foram publicados em Exercícios de viver em palavra e cor (Ed. Veredas & Cenários), acompanhando fotos de quadros da autora. Está lançando agora Potência e negatividade em Fernando Pessoa, ensaio ilustrado com quadros referentes a poemas do poeta.